



Avaliação de características psicossociais e efetividade de intervenção psicológica grupoterapêutica com pacientes psicossomáticos

Autores: Fernanda Steffen Culau; Eduardo Tomm; Rachel Rubin; Maristela Jaqueline Reis Peixoto

Orientador: Prof^a. Dr^a. Hericka Zogbi Jorge Dias

Introdução: Este trabalho refere-se a um projeto de pesquisa e extensão direcionado aos portadores de psoríase através de um grupo terapêutico e de apoio. Entendendo a psicossomática como integral ao sujeito, desde seu aspecto físico até o emocional e considerando a psoríase uma doença desse caráter, encontramos nela uma necessidade de atenção que transcende o quesito pele para uma noção ampla de cuidado.

Objetivos: O objetivo é proporcionar um espaço de atenção aos aspectos emocionais e avaliar a efetividade da intervenção psicológica através de índices de qualidade de vida e de características relacionais dos participantes, verificando se as atividades do grupo beneficiaram uma melhora na qualidade de vida e relações.

Método: Trata-se de um estudo longitudinal e descritivo, do qual estão sendo utilizados os seguintes instrumentos para a avaliação: Ficha de dados sociodemográficos; Whoqol-bref, índice de qualidade de vida; DLQI, índice de qualidade de vida em dermatologia; BORRTI-O, características relacionais; e STAXI, expressão da raiva. Ambos serão aplicados no início (T1) e ao fim (T2) das atividades grupais, após 6 meses, a fim da verificação de resultados terapêuticos. O grupo tem caráter fechado, ocorre semanalmente com duração de 1 hora. Todos os participantes são adultos, com idades entre 40 e 70 anos.

Resultados: Durante o percurso do trabalho, os participantes evidenciaram diversos tipos de sofrimento, alguns desses sofrimentos são causas e conseqüências do fato de evitarem o contato social ou de ter esse contato prejudicado. Como o grupo encontra-se em direção ao término das atividades, podemos perceber uma relevante evolução em vários aspectos no decorrer do tratamento. Um exemplo disso é que no início dos encontros era evidente a utilização reduzida do simbolismo para significar suas experiências. Hoje já podemos verificar que foi adquirida a capacidade de internalização e uma concomitante expansão de recursos para ampliar o campo simbólico e as elaborações das questões que surgem no decorrer do tratamento.

Conclusão: Observamos que os encontros proporcionam um espaço acolhedor, promovendo a escuta e a expressão de aspectos emocionais de cada participante, levando em conta o que preconiza a qualidade de vida e aspectos relacionais dos membros do grupo desde a inserção na atividade.

Grupo de Pesquisa *Psicologia das Relações e Saúde/UFSM*

Projeto financiado pela bolsa de IC FIPE ENXOVAL/2009 e FIPE ENXOVAL/2010

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM